

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Jadilson Marinho da Silva
(Organizador)

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Diversidade e inclusão: abordagens e experiências 2 /
Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0674-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.747221409>

1. Diversidade cultural. 2. Inclusão social. I. Silva,
Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

No capítulo 1, Isabel Cristina Chaves Lopes aborda o tema “Questões para pensar inclusão e diversidade social a partir da realidade das meninas negras”. A autora apresenta uma parte do relatório de um projeto de pesquisa e extensão acadêmicas, voltadas a dar ênfase ao conhecimento de subjetividades e individualidades de adolescentes, oriundas de territórios marcados por violências e precárias prestações de serviços por parte do Estado, através de políticas públicas.

No capítulo 2, Juliana Gomes da Silva Soares e Nathália Gomes Duarte abordam o tema “As representações sociais da adoção por casais homoafetivos”. Os participantes da pesquisa foram 40 estudantes de ensino superior, das diversas áreas do conhecimento, na cidade de Teresina-PI. A pesquisa demonstrou quais são as representações de estudantes de uma instituição privada de Teresina-PI, dos mais diversos cursos, acerca da adoção por parte de casais homoafetivos.

No capítulo 3, Edgar L. Martínez-Huamán, Cecilia Edith García Rivas Plata, Rosario Villar-Cortez, Roberto Leguía Hurtado, Dannya Arone Palomino, Emilia Villar Cortez abordam o tema “*Diversidade Cultural no Contexto Universitário: Significado para a Construção de uma Universidade Intercultural*”. Esse estudo é parte de uma investigação que buscou responder às realidades educacionais multiétnicas presentes no contexto universitário peruano.

No capítulo 4, Luciana Maria Santos de Arruda e Adriany de Ávila Melo Sampaio abordam o tema “*Materiais Didáticos Multissensoriais no Ensino de Geografia para Alunos com Deficiência Visual*”. As autoras apresentam uma parte da pesquisa de mestrado intitulada: O ensino de Geografia para alunos com Deficiência Visual: novas metodologias para abordar o conceito de paisagem. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi a criação de materiais didáticos multissensoriais utilizando as experiências vividas pelos alunos na paisagem que compõem o Instituto Benjamin Constant (IBC), uma escola especializada no ensino de alunos com deficiência visual, localizada no bairro da Urca na zona sul da cidade do Rio de Janeiro.

No capítulo 5, Anífo Inusso Moniz Martinho analisa a pobreza no meio urbano, sobretudo as suas causas e consequências no bairro de Muatala, cidade de Nampula.

No capítulo 6, Cristina Nery Dutra aborda o tema “*Tornar-se um intérprete de libras é levar o conhecimento fecundo a aqueles desprovidos do dom de ouvir*”. Nesse estudo, a autora mostra a importância de os intérpretes de Libras atuarem em salas de aula, não visto somente como um processo linguístico, mas também como meio de cultura, respeito à gramática e os demais aspectos sociais, culturais e emocionais envolvidos na interação entre ouvintes e falantes e principalmente no auxílio para acontecer à troca de aprendizagem entre alunos portadores da deficiência auditiva e alunos falantes/ouvintes.

No capítulo 7, Raphael Aguiar Leal Campos e Lucas Salgueiro Lopes apresentar uma reflexão acerca da sociedade neoliberal e a convivência com a neurodiversidade, tendo como base o pensamento do filósofo Byung-Chul Han.

No capítulo 8, Cláudia Regina Costa Pacheco apresenta algumas reflexões sobre os Transtornos Funcionais Específicos - TFEs entendendo o que e quais são estes transtornos, suas peculiaridades, bem como as estratégias de ensino e de aprendizagem possíveis para se trabalhar no âmbito escolar.

No capítulo 9, Juliana Calabresi Voss Duarte e Elias Canuto Brandão falam sobre a violação e garantia dos direitos dos infanto-juvenis, com o intuito de compreender as violações sobre as garantias na diversidade dos direitos humanos ocorridos contra crianças e adolescentes.

Jadilson Marinho da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

QUESTÕES PARA PENSAR INCLUSÃO E DIVERSIDADE SOCIAL A PARTIR DA REALIDADE DAS MENINAS NEGRAS

Isabel Cristina Chaves Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214091>

CAPÍTULO 2..... 6

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS

Juliana Gomes da Silva Soares

Nathália Gomes Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214092>

CAPÍTULO 3..... 17

DIVERSIDAD CULTURAL EN EL CONTEXTO UNIVERSITARIO: SIGNIFICACIÓN PARA CONSTRUIR UNIVERSIDAD INTERCULTURAL

Edgar L. Martínez-Huamán

Cecilia Edith García Rivas Plata

Rosario Villar-Cortez

Roberto Leguía Hurtado

Dannya Arone Palomino

Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214093>

CAPÍTULO 4..... 30

MATERIAIS DIDÁTICOS MULTISSENSORIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Luciana Maria Santos de Arruda

Adriany de Àvila Melo Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214094>

CAPÍTULO 5..... 45

POBREZA NO MEIO URBANO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NO BAIRRO DE MUATALA, CIDADE DE NAMPULA

Anifo Inusso Moniz Martinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214095>

CAPÍTULO 6..... 57

TORNAR-SE UM INTÉRPRETE DE LIBRAS É LEVAR O CONHECIMENTO FECUNDO A ÀQUELES DESPROVIDOS DO DOM DE OUVIR

Cristina Nery Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214096>

CAPÍTULO 7..... 63

SOCIEDADE DO DESEMPENHO, VIOLÊNCIA DO IGUAL E HOSPITALIDADE –

REFLEXÕES SOBRE A CONVIVÊNCIA COM A NEURODIVERSIDADE A PARTIR DO
PENSAMENTO DE BYUNG-CHUL HAN

Raphael Aguiar Leal Campos

Lucas Salgueiro Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214097>

CAPÍTULO 8..... 70

TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS NA ESCOLA: COMPREENDENDO
LIMITES E POSSIBILIDADES

Cláudia Regina Costa Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214098>

CAPÍTULO 9..... 80

VIOLAÇÃO E GARANTIA DOS DIREITOS DOS INFANTO-JUVENIS

Juliana Calabresi Voss Duarte

Elias Canuto Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7472214099>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 90

ÍNDICE REMISSIVO..... 91

CAPÍTULO 6

TORNAR-SE UM INTÉRPRETE DE LIBRAS É LEVAR O CONHECIMENTO FECUNDO A ÀQUELES DESPROVIDOS DO DOM DE OUVIR

Data de aceite: 01/09/2022

Cristina Nery Dutra

Centro de Ensino Superior Dom Alberto
Pós- Graduação em Libras
Palmeira das Missões –RS

RESUMO: Com base em todas às pesquisas bibliográficas realizadas, vem-se por meio deste artigo, ressaltar a grande premência primordial, que todas às escolas de regime público ou particular, adéquem-se ao ensino da Língua Brasileira de Sinais. Nesse campo, ficou evidente a extrema necessidade de intérpretes de Libras atuarem em salas de aula, não visto somente como um processo linguístico, mas também como meio de cultura, respeito à gramática e os demais aspectos sociais, culturais e emocionais envolvidos na interação entre ouvintes e falantes e principalmente no auxílio para acontecer à troca de aprendizagem entre alunos portadores da deficiência auditiva e alunos falantes/ouvintes. O intérprete /mediador, deve estar ciente que irá desenvolver competências discursivas, com coerência, que são fontes necessárias para estabelecer estratégias comunicativas verbais ou não-verbais para seus alunos. Sabe-se também, que duas condições preponderantes são de suma importância para tornar-se um intérprete/mediador: simetria e dominância representadas pela harmonia gestual das mãos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Escola. Valores. Mudança.

ABSTRACT: The Inclusion has been one of the most discussed topics in contemporary times. At the same time, that concepts are born and reborn taking worrying dimensions with social demands, which insist on delimiting physical school spaces, promoting in most cases exclusion. For new practices to be instituted, old concepts must be banished. This article is embedded in proposing to teachers to strive for improvements in all education networks, private or public.

KEYWORDS: Inclusion ,school, values,change.

1 | INTRODUÇÃO

Ser intérprete/mediador não é apenas um trabalho linguístico. Interpretar envolve à busca constante do conhecimento distinto de diferentes contextos da realidade educacional. Compreender as relações entre as linguagens é desafiador. Pois a comunicação dar-se-á, mediante o alargamento da sensibilidade social, emocional e cultural, onde deverá existir a flexibilidade comportamental das partes envolvidas :intérprete, professor, alunos, escola e familiares.

A comunicação sem dúvida é a chave para todos os tipos de relacionamentos e também para ocorrer um desenvolvimento saudável e positivo principalmente no âmbito educacional voltado para o ensino da Língua Brasileira de Sinais. Tarefa que deve ser motivadora para gerar satisfatoriamente o aprendizado esperado por ambas as partes.

É gritante a extrema necessidade de

políticas educacionais públicas, voltadas para todas as classes, mas principalmente para pessoas portadoras de deficiências, aqui neste artigo, será ressaltada a auditiva. Estas são merecedoras de oportunidades em qualquer campo de trabalho, tanto quanto falantes /ouvintes.

Mesmo com a aprovação da Lei nº12.319 de 01/09/2010 que regimenta essa profissão, ainda há falta de oportunidades nesse campo.

A competência comunicativa e tradutória, nasceu para facilitar a interação das pessoas surdas e com ela à esperança de transformar vidas. Também vale ressaltar que nem toda à pessoa que domina a língua de sinais possui competência tradutória e habilidades para ir além das palavras.

O profissional que irá dedicar-se a esse universo encantador, deve estar ciente de que o processo linguístico deve ser dominado juntamente as línguas envolvidas, compreender as ideias presentes e transformadoras em todos os aspectos sociais, emocionais e culturais presentes no contexto a ser interpretado e assimilado pelo educando. Sua dedicação deverá ser exímia. A sociedade deveria abrir portas e reduzir preconceitos em relação a pessoas com deficiência auditiva, somente assim acontecerão mudanças transformadoras positivas, onde o ser humano encontrará a ressignificação da vida.

2 | DESENVOLVIMENTO

A Lei nº12.319, de 1º/09/2010, regulamentou a profissão do Tradutor e Intérprete da LIBRAS.

Na prática é sabido, que o intérprete servirá de ponte entre surdos usuários da Libras e os ouvintes falantes, com o objetivo de estabelecer a comunicação entre ambos.

O contexto no qual o intérprete/mediador será inserido como profissional atuante é bastante amplo e diversificado, mesmo sendo em menores proporções. Atualmente as instituições públicas ou particulares evidenciam a necessidade destes profissionais estarem presentes em salas de aula, de faculdades, seminários, hospitais, reuniões, etc. Este profissional deverá buscar suprir com primazia as eventuais necessidades comunicativas dos alunos com surdez para atingir com êxito o processo de entendimento e aprendizagem.

Essa atividade não deve ser vista ou entendida como um simples processo linguístico, é imprescindível que o profissional tenha total domínio das línguas envolvidas e compreenda as mensagens emitidas nos discursos que vão muito além das palavras, isto é:

_Que o profissional sempre acentue a importância dos aspectos sociais, culturais e emocionais de sua clientela.

A esfera do conhecimento é ampla e extraordinária. Dentro desse universo não seria menor. O intérprete/mediador deve estar em constante busca de atributos para desenvolver seu papel mediante a comunicabilidade tradutória e gramatical para que o aluno com surdez

tenha total acesso e entendimento dos conteúdos transmitidos.

De acordo com Quadros (2007, p 7) o tradutor/intérprete é conceituado como: "a pessoa que interpreta de uma dada língua de sinais para outra língua, ou desta para uma outra língua, destacam-se modalidades, competências e habilidades profissionais."

As competências gramaticais ou linguísticas se atem a regras, códigos de estrutura e pronúncia, com o objetivo de se fazer compreender as expressões ressaltadas, são fontes cogentes, vistas como estratégias comunicativas verbais ou não-verbais.

Os fatores citados abaixo são de extrema importância na tradução e na interpretação para alunos, professores e intérpretes:

- _Cognitivo;
- _Interativo;
- _Interpretativo;
- _Comunicabilidade;
- _Sociolinguístico;

O intérprete deve abandonar rótulos e dar ênfase aos significados e não somente às palavras. O intérprete/mediador passará a ser tácito e prudentemente auxiliará na construção do aprendizado. Irá atrelar tempo, cultura, conhecimento e aprendizagens significativas, promovendo aos alunos com surdez, acesso total aos conteúdos através da Língua Brasileira de Sinais.

Interpretar e mediar uma aula requer muito treino, esforço físico, mental, ética profissional, desempenho e competência. Mas acima de tudo, ter muito amor na profissão que irá abraçar. O profissional deve criar uma atmosfera agradável ao redor de seus alunos, desmistificar conflitos de aprendizagem e canalizar saberes mútuos.

Ensinar é uma arte de amor. Jamais uma aula deve ser impelida sob domínio árduo. Conquistar os alunos, tornar-se parte do mundo deles e ser agraciado com sentimentos de gratidão ao aprender é o que fará a diferença.

Os intérpretes lutaram para a oficialização dessa profissão, à qual deve ser capacitada, qualificada, estimulante, intensa para derrubar as barreiras no processo educacional, onde esses alunos poderão usufruir de seus direitos escolares, exercendo sua cidadania de acordo com os princípios estabelecidos pela constituição de nosso país.

As mantenedoras públicas ou particulares de diferentes âmbitos sociais, devem promover cursos de capacitação e reciclagem dos professores (profissionais intérpretes/mediadores) envolvidos na educação de alunos com surdez. Com isso, objetivar a integração de familiares e escola, potencializando assim plenamente o aprendizado de seus filhos.

A competência sociolinguística considera o papel do falante no contexto da situação e sua escolha de registro e estilo. A acuidade na escolha e coerência nas estratégias usadas para transformar a comunicação verbal em não-verbal, a busca por essas habilidades que torna um intérprete/mediador singular e eficiente.

Desenvolver atividades em tempo real, envolve processo mental de curto e longo prazo, isto é, acurar um raciocínio preciso na prática convencional para os alunos compreenderem e assimilarem o conteúdo referido.

É um grande desafio tornar-se intérprete da Língua de Sinais. Viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares em todos os níveis. Vale ressaltar que também existem surdos oralizados, que usam a voz para leitura labial.

A passos lentos, a história foi transformando-se e criando novas oportunidades, para àqueles que outrora foram vistos como aberrações com anomalias que não se encaixavam nos padrões de normalidade de uma sociedade medíocre e egoísta. Atualmente o (pré) conceito ainda destaca-se com as raízes da maldade, porém, há defensores e opositores que lutam incansavelmente para estabelecerem a igualdade entre os homens.

É preciso abandonar à prática sedimentada nos paradigmas da categoria clínica. Todo o fracasso do aprendizado das pessoas surdas, era infligido às suas próprias limitações.

[...] “a surdez constitui uma diferença a ser politicamente reconhecida; é uma experiência visual, uma identidade múltipla ou multifacetada.” SKLIAR (1998, P 11).

Imensa é a escala de valores que deverá continuar em constante evolução. Conforme Wilcox e Wilcox (2005), o professor surdo norte-americano BEM BAHAN propôs que os surdos fossem chamados de “pessoas visuais” em razão de a percepção de mundo ocorrer prioritariamente pelo canal visual.

Torna-se interessante frisar que, assim como no resto do mundo, no Brasil, as primeiras iniciativas no atendimento às pessoas com deficiência tiveram caráter privado, mas com o passar do tempo a perspectiva oralista ainda sofreu atrasos globais significativos no desenvolvimento da aprendizagem das pessoas portadoras de deficiência auditiva. Esses atrasos deram origem a novas propostas pedagógicas-educacionais, onde possibilitou de maneira efetiva o contato da comunidade surda com os sinais, passando do oralismo para o bilinguismo.

DORZIAT (2002) vê como urgência em prover o surdo da expressão oral e/ou gestos artificiais, como critério básico para seu desenvolvimento cognitivo.

O respeito à língua de sinais e o seu reconhecimento, possibilitaram que a pessoa com surdez tivesse acesso à linguagem em tempo real, mediante a expressão e aprendizado de uma língua que se apresenta de forma natural.

Essa realidade começou a mudar a partir da visão dos Direitos Humanos, fundamentados no reconhecimento das diferenças, baseada na visão norteada pelo viés da inclusão.

MAZZOTTA (2003) via a defesa da cidadania e do direito a educação de pessoas com deficiências em nossa sociedade como sendo muito recente. Eram e continuam sendo elementos integrantes de políticas sociais.

Na Constituição Federal de 1988, definiu-se que a educação seria direito de todos, com igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

Muitas foram as declarações que passaram a influenciar no Brasil a elaboração de leis e ações relacionadas às políticas públicas de educação inclusiva. Citar-se-ão algumas entre elas uma das mais fundamentadas:

_Declaração dos Direitos Humanos (1948);

_Declaração Mundial sobre Educação para todos (1990);

_Declaração de Salamanca, foi um dos mais importantes documentos elaborados durante a Conferência Mundial de Educação Especial, Espanha, de 07 a 10 de Junho de 1994. Este documento defendeu o princípio norteador da escola como sendo o de propiciar a mesma educação para todas as crianças, adaptando-as às demandas delas. Esta garantiu que todas as pessoas surdas tivessem acesso ao ensino na língua de sinais de acordo com a língua de seu país.

_Convenção de Guatemala (1999);

3 | CONCLUSÃO

Por meio de diversas leituras bibliográficas, percebeu-se o quanto é cogente considerar tais esferas citadas acima, social, emocional e cultural. Os atributos buscados nas obras pesquisadas, conduziram a construção desse artigo, de forma a aprimorar conceitos e renovar aprendizados relacionados ao fenômeno educacional diversificado de forma coerente e consciente. Este artigo esmiuçou minuciosamente, mobilizar distintos recursos para valorizar a prática do ensino que deve ser institucionalizado para propor mudanças na comunicação, sanar falhas na escala de valores deturpados. Buscar transformar dinâmicas peculiares pedagógicas, promover o ensino de libras norteados por princípios inspiradores da inclusão e sua prática.

Todos merecem direitos iguais e acesso à educação igualitária, respeitando a singularidade de cada um, seu espaço e seu tempo para assimilar à aprendizagem. Deve haver interação entre o regente titular da turma e o mediador/intérprete para em conjunto fomentarem o ensino.

Benefícios mútuos são possíveis de alcançar na prática, se o ensino for exercido com amor e paciência. Dar suporte pedagógico e apoio permanente ao alunado.

Estabelecer uma relação de proximidade, respeito e cumplicidade, fatores imprescindíveis para ocorrer interação com todos.

A educação bilíngue objetiva que a criança surda possa ter um desenvolvimento cognitivo-linguístico equivalente ao de uma criança ouvinte.

Infelizmente a realidade ainda é outra, a escola continua oferecendo programas educacionais voltados para ouvintes falantes, poucos programas abrem espaço para pessoas com surdez participarem. No entanto, essa realidade poderá mudar.

REFERÊNCIAS

_____. **Atitude da escola frente à integração do portador de deficiência.** Insight. Psicoterapia, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 25-7, 1994.

BRASIL. Constituição; **República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

Declaração universal dos direitos humanos (1948). Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm. Acesso em: 04 de fevereiro de 2011.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso: 04 de fevereiro de 2011.

DORZIAR, A. Concepções de ensino de professores de surdos. Educação Online. Nº 15. 2002. Disponível em: <http://www.educacaoonline.pro.br>. Acesso em: 20 de abril de 2010.

_____. **Educação especial no Brasil – história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.

.Lei de Libras. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2011.

MARCHESI, Á. **Mudanças sociais e mudanças educacionais na América Latina. In: Educação na América Latina e no Caribe: análise de perspectivas.** Brasília: UNESCO, OREALC, 2002.

MAZZOTTA, M.J.S. O portador de deficiência e o direito à educação. Insight. Psicoterapia, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 25-7, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC, 1994

Ministério da Educação. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

QUADROS, R. M. .Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15

Adolescente 1, 5, 8, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88

Aprendizagem 30, 31, 34, 35, 42, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 88

Audiodescrição 30, 39, 43

C

Cidade de Nampula 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54

Criança 1, 3, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 37, 61, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

D

Desemprego 45, 48, 49, 51, 52, 54

Direitos dos infanto-juvenis 80, 83, 87

Direitos Humanos 60, 62, 68, 80, 85, 86, 87, 88

Diversidad cultural 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

Diversidade social 1, 4

E

Escola 1, 2, 3, 4, 12, 15, 30, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 48, 57, 59, 60, 61, 70, 71, 72, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89

H

Homoparentalidade 6, 8, 9, 15

Homossexualidade 6, 14, 16

Hospitalidade 63, 65, 67, 68

I

Inclusão 1, 4, 10, 15, 57, 60, 61, 68, 72, 73, 75, 76, 79, 81

Inclusão social 1, 4, 68, 81

Interculturalización 17, 22, 24

M

Mapa em Alto Relevo 30

Maquete Tátil 30

Meio urbano 45, 46, 54

Meninas negras 1, 2

Mudança 11, 14, 36, 57, 76

N

Neurodiversidade 63, 64, 65, 68, 69

P

Pobreza 3, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 84

R

Representações sociais 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16

S

Sociedade do desempenho 63, 65, 66, 67, 68

T

Transtornos funcionais específicos 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79

U

Universidad intercultural 17, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27

V

Valores 19, 20, 44, 45, 53, 54, 57, 60, 61, 72

Violência da positividade 63, 65, 66, 67

Violência do igual 63, 65, 66, 67, 68

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022

DIVERSIDADE E INCLUSÃO:

Abordagens e experiências 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2022